



MAPAS CONCEITUAIS COMO OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DOCENTE NO CAMPO DA SAÚDE

*Maria Carolina Escoriça Pereira de Marins, Regiane da Silva Macuch,
Tiago Franklin Rodrigues Lucena*

RESUMO: A tendência do mercado de trabalho, principalmente no campo da docência, é buscar métodos inovadores, estratégias que qualifiquem e garantam uma prática pedagógica, ética, crítica, reflexiva e transformadora, centrando-se no aluno como sujeito construtor do conhecimento. O objetivo principal desse trabalho é apresentar um levantamento bibliográfico sobre o uso da tecnologia como estratégia pedagógica no ensino superior na área da saúde. E neste contexto os mapas conceituais são exemplos de objetos de aprendizagens que podem ser considerados como facilitadores do ensino. Os mapas são capazes de evidenciar significados atribuídos aos conceitos e às relações entre eles no contexto de um determinado corpo de conhecimentos e as publicações pesquisadas validam seu uso dentro de uma estratégia pedagógica citando suas vantagens. Concluímos que os atuais e futuros docentes da área da saúde devem conhecer e utilizar essa metodologia como uma das estratégias para aprofundar conteúdos trabalhados em saúde e para melhor fixação dos conhecimentos e pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Objetos de Aprendizagem; Ensino Superior; Mapas Conceituais

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios que os professores enfrentam no ensino é o de conhecer diferentes formas de transmitir o conhecimento para seus alunos, e ainda, escolher a que melhor se aplica para a apresentação de determinado conteúdo (OLIVEIRA, 2007). As competências inerentes ao ofício de professor têm exigido habilidades adicionais e pressupõe também que para uma aprendizagem efetiva, dinâmica e significativa, exija-se o esforço para diversificar as formas de disponibilizar a informação e os recursos utilizados em sala de aula, bem como as produções de seus alunos (PERRENOUD, 2000).

Uma das condições para que ocorra uma aprendizagem significativa é que o conteúdo ensinado seja relacionável com a estrutura cognitiva do aluno e que o material instrucional utilizado seja potencialmente significativo. (MONTEIRO, 2006).

O objetivo principal desse artigo é apresentar o uso da tecnologia dos Mapas Conceituais (NOVAK E GOWIN, 1996) como estratégia facilitadora da aprendizagem no ensino superior na área da saúde, considerando a necessidade do professor buscar alternativas para trabalhar novos conceitos na promoção da saúde que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Em sua grande maioria, os profissionais de saúde em suas formações têm sido formados por meio de metodologias de ensino-aprendizagem conservadoras, fundamentadas em transmissão do conhecimento unidirecional, com relevância nos conteúdos programáticos, muitas vezes fragmentada e distante da realidade.

Quando vemos o contexto da formação por competências, o novo paradigma proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da Saúde no Brasil, observamos que temos que transferir o foco do ensino tradicional centrado no professor, no conteúdo e na memorização, para o ensino voltado para o processo de aprendizagem, dando voz e vez aos estudantes.

Os mapas conceituais são representações que podem ser confundidas com organogramas ou diagramas de fluxo, mas não implicam necessariamente sequência, temporalidade ou direcionalidade. Mapas são capazes de evidenciar significados atribuídos aos conceitos e às relações entre eles no contexto de um determinado corpo de conhecimentos e as publicações citadas validam seu uso dentro de uma estratégia pedagógica eficaz para a aprender.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Levantamento bibliográfico sobre o uso da tecnologia como estratégia pedagógica no ensino superior na área da saúde.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de mapas conceituais para promover a aquisição e a organização de conceitos pode representar uma estratégia pedagógica de grande valia em qualquer nível de ensino, mas no ensino superior, enquanto objeto de aprendizagem pode ganhar uma proporção muito maior, conforme demonstram os exemplos a seguir.

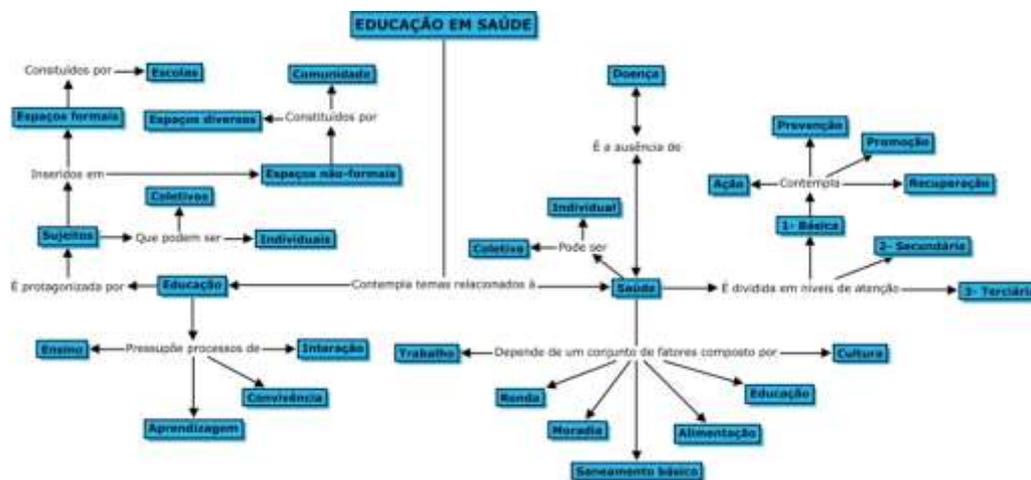


Figura 1 – Homepage da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
 Fonte: <http://aragogue.ufrgs.br/>

O mapa conceitual acima contribui para um melhor entendimento sobre o que vem a ser Educação em Saúde, tendo em vista que engloba duas áreas que são igualmente importantes e que se completam, funcionam com mecanismos interdependentes. Vivemos diferentes e rápidas transformações advindas dos progressos políticos, econômicos, sociais, ambientais, científicos e tecnológicos, e se observarmos ainda nos deparamos com uma grande desigualdades nas condições de saúde. Através do mapa e da transposição de palavras que contemplam os conceitos, conseguimos refletir que sem saúde não há educação, e sem educação saúde fica inacessível.

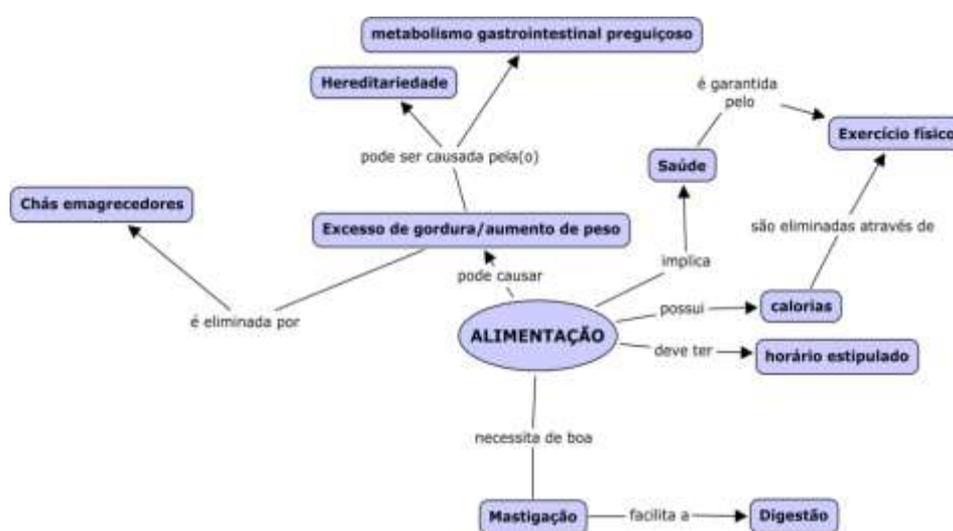


Figura 2 – Homepage da Faculdade de Educação - FACED - Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – PEAD - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
 Fonte: <http://comendoeaprendendo.pbworks.com/>

O tema metabolismo gastrointestinal preguiçoso do mapa conceitual acima é bem específico, e por este fato podemos pensar que não conseguiremos contribuir em nada para a construção do conceito, porém ao refletirmos sobre o assunto e buscarmos palavras chaves como alimentação, mastigação, calorias que formam o mapa conceitual, notaremos que guardarmos informações que ao se aproximarem de novos conceitos favorecem



o resgate de conceitos anteriores.

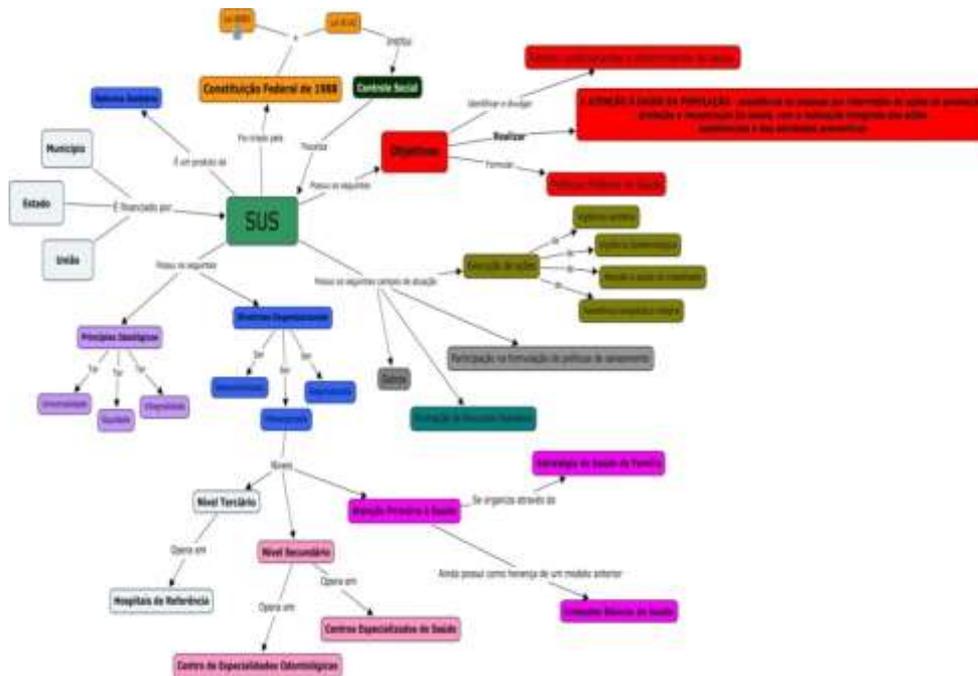


Figura 3 – Homepage do departamento de Saúde Bucal Coletiva e Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: <http://alineblaya.webnode.com.br/>

O ultimo exemplo que destacamos enfatiza a formação do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas esferas. O SUS é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, com acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com isso, essa estratégia de aprendizagem no ensino superior principalmente na área da saúde, considera o que sabemos sobre o assunto e proporciona a necessidade do professor buscar alternativas para trabalhar os conceitos na promoção da saúde.

4 CONCLUSÃO

Entendemos que ainda existe muito a estudar sobre o assunto proposto e que aos atuais e futuros docentes da área da saúde cabe o desafio de fazer uso de metodologias em sala de aula como estratégia para aprofundar os conteúdos trabalhados em saúde que favoreçam a construção de conhecimento e do pensamento crítico de seus alunos.

REFERÊNCIAS

CLAYTON, L.H. *Concept mapping: an effective, active teaching-learning method*. In **Nursing Education Perspectives**. julho-agosto; 27 (4): 197-203m, 2006.

COGO, Ana Luísa Petersen; PEDRO, Eva Néri Rubim; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell; SPECHT Andréia Martins. *Avaliação de mapas conceituais elaborados por estudantes de enfermagem com o apoio de software*. In **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Jul-Set; 18(3): 482-8.

MONTEIRO, Bruno de S.et al. *Metodologia de desenvolvimento de objetos de aprendizagem com foco na aprendizagem significativa*. Workshop em Informática na Educação (sbie). XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - UNB/UCB. 2006.



MORENO, Lidia Ruiz et al. *Mapa conceitual: ensaiando critérios de análise*. Ciênc. educ. (Bauru) vol.13 no.3 Bauru Sept./Dec. 2007.

NOVAK, J.D. & GOWIN, D.B. *Aprender a Aprender*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1986.

OLIVEIRA, Leandro Ramos e MEDINA, Roseclea Duarte. *Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para dispositivos móveis: uma nova abordagem que contribui para a educação*. V. 5 Nº 1, Julho, 2007.

PERRENOUD, Philippe. *Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre; Artmed, 2000.

WILLEY, David A. *Connecting learning objects to instructional design theory*. 2002. Disponível em: http://wesrac.usc.edu/wired/bldg-7_file/wiley.pdf Acesso em: 15/05/2015.